

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno 1\$200 — pelo correio 1\$370
Semestre 600 — 670
Brazil e Africa, anno 2\$000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 60
Repetição, por linha 50
Comunicados, por linha 60

Annuncios permanentes, contracto especial
Desconto aos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

AS MÓDAS

Em regra, são ridiculas as modas que as senhoras portuguezas importam da França, as quaes observam com fidelidade de escravas.

Com essas modas, perdem naturalmente a compostura anstera e grave exigida pelo decoro.

Elias estão, porém, agora a attingir as raias do impudor e da desonestidade. E é dever das senhoras christãs oppor um dique aquillo que pôde em verdade dizer-se causa de muita corrupção moral, canal de muito veneno, de muita miseria, de muita degradação, motor de muita degeneração, de muitas desharmonias, de muitas lagrimas e de muitas dores.

Organisem as senhoras christãs a «Liga dos bons costumes», inscrevendo em seu programma a decencia nos vestidos, para que o pudor não fique a escorrer sangue e a honestidade a ser açoitada pelas rajadas da impudicia.

Compentrem-se as senhoras christãs, de que devem ser um factor moral, em meio d'uma sociedade, que a impiedade tenta desconjunctar.

Uma senhora christã, que prese a sua dignidade pessoal, não se apresenta em publico semi-nua, embora seja esse o ultimo figurino da moda parisiense.

A mulher é em verdade cofre mysterioso, em cujo seio se pôde esconder a vida, ou a morte dos povos. Ella foi impura filha de Roma dissoluta, luxuriosa nos banquetes de Néro e produzindo conflagrações nos thronos dos Césares. Mas, tambem foi nas duras adversidades da Patria fonte de heroismo, como Filippa de Vilhena, que não só ministrou a seus filhos as armas, mas ella mesma as brandiu, em defeza da sua Patria, que entranhadamente amava.

A mulher lasciva e degenerada é a corruptora dos costumes, é a causa do enfraquecimento geral dos povos, cuja ruina é inevitavel. Mas, tambem a mulher christã, sempre honesta e sempre respeitada, é o modelo sublime no templo de Deus, é o manancial fecundo de affectos e ternuras no lar conjugal, é a causa de muito heroismo, que ella inspira e fomenta, é o anjo do ceu que, com as suas brancas azas, allivia muita penuria, balsamina agruras bem rudes, encoraja muitas varillações e conquista incontestavel direito ás venerações dos povos; que a saudam com testemunhos da mais subida consideração e a cor-

tejam com os peitos rendidos de muita estima e de todas as attentões.

E' assim que ella é admirada, nos campos da sangrenta batalha, illuminando com a sua bondade quasi divina, os mais formosos quadros, mostrando bem alto que a França não pôde viver, nem ser grande sem Deus, que o catholicismo é parte integrante da alma nacional e que Joanna d'Arc é que hade ser a suprema expressão da patria franceza.

A mulher christã, amante da pratica dos bons costumes, despreza as modas deshonestas, que ruborisam a innocencia e escaldam a castidade. A mulher christã tem o dever imperioso de mostrar sempre que o é e em toda a parte; e é por isso que deve manifestar um desprezo, que a nobilita, pelas desvergonhas das modas no vestir, que é preciso stigmatizar, condemnar e repudiar.

Muito a proposito vem agora as instruções que o cardeal Parochi, Vigario Geral de Roma, deu ás senhoras catholicas.

São ellas bem flagrantes de actualidade.

Eil-as:

1.^a—Em sua maneira de vestir, só devem ter fins legitimos e honestos, pondo de parte toda a vaidade mundana;

2.^a—Seus vestidos sejam decentes e modestos. São estes o primeiro adorno de uma senhora catholica;

3.^a—Vistam com simplicidade, aborrecendo o luxo, e conforme a posição em que Deus as collocou;

4.^a—Nas egrejas, e sobretudo quando recebem os sacramentos, observem em seus vestidos uma grande modestia, pois na casa de Deus não entram pompas mundanas.

5.^a—Lembrem-se do dever que Deus nos impõe de dar esmola aos pobres e saibam privar-se de algum objecto de luxo, para que possam offerecer aos pobres essa parte superflua que possuem;

6.^a—Saibam todas as senhoras catholicas que não poderão viver christãmente se não tiverem por fundamento do seu proceder o exacto cumprimento dos deveres religiosos.

Meditem n'estas instruções as senhoras christãs e opponham tenazmente uma forte barreira á desvergonha das modas deshonestas e immoraes, improprias d'um povo civilisado, d'um povo que, para ser grande, deve viver com Deus e com o cumprimento da sua Lei.

Guerra sem tréguas á immoralidade no vestir.

Lampadas "Philips,"

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de
H. Coelho Gonçalves
Por preços módicos.

Quereis uma installação electrica barata?

—Pedir preços á

"Instaladora"

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.^o
BARCELLOS

A POBRESINHA

Toda ella esfarrapada, o rosto supplicante,
Essa pobre mulher de mim se approximou.
Pálida, macillenta, triste me contou
Depois a sua vida afflicta e torturante.

Com a vista maguada e o aspecto penetrante,
Com a terrivel Dôr que a fome lhe arrastou,
—Coitada!—mui amaras lagrimas chorou,
Pedindo parca esmola em tom lasso e implorante.

Compadeci-me logo d'ella ternamente;
Porquanto, igual ao rocio puro d'ayorada,
O seu chôro era lindo, santo, intercadente

Por lamentos da pobre sorte desolada!

E emquanto ia resando, triste e piamente,
Vi-a dobrar ao longe a volta da estrada...

A.

SECÇÃO DE VARIEDADES

Sobre... gaffe, gaffe

Parece que não gostou o nosso collega do «Barc.» por nos defendermos, como defendemos em o n.º passado da «Accção», das falsidades descabelladas, das mentirosas imputações que sem que nem para quê, nós faziam no seu n.º 378.

Comprehendemos que depois do nosso jornal, facilmente constatarel desmentido e acclarações constatarel do n.º 85 do nosso jornal, a situação do auctor de taes injustiças não será muito airosa perante os nossos leitores communs.

Porque de duas, uma: ou semelhantes imputações e equivoicações foram feitas em boa-fé, como supponmos, e então significam, pelo menos, a imprudencia e parcialidade com que o seu auctor se veio intrrometer n'uma contenda sobre que ainda não está esclarecido; ou em má-fé, e então... nem classificamos tal baixeza.

Verdade seja que o collega, no citado n.º do seu jornal, reconhece a justiça dos nossos formaes desmentidos, a veracidade das nossas summarias allegações comprovatorias e de facilissima verificação, e, consequentemente, a insubsistencia dos seus deprimentes equivoicos e accusações.

Todavia, para cobrir a retirada, permite-se accusar-nos, em tom conselheiral, de ridiculo, de vaidoso, o coizas e tal: Vaidoso, porquê?

Porque V. A., o auctor dos artigos que lhes veem fazendo algumas côcogas, é muito senhor do seu nariz, responsavel apenas pelos seus actos, e protesta contra essa paternidade ou cumplicidade que grosseira ou tendenciosamente lhe querem imputar, dos actos que attribuem ao sr. abbade de Cossourado?

Porque asseverou que d'entro os seus bizarros e obscquiosos paroquianos de Quintães ou Aborim, nunca ninguém lhe fechou a porta na visita da Paschoa, apontando em comprovação um facto tipico que o collega, se tivesse tentação de contradictar-lhe a affirmativa, facilmente poderia investigar?

Porquê, ainda?

Porque lhe disse que o gesto infeliz e indelicado da fecha da porta á Paschoa e descripto em o n.º 76 da «Accção»—essa é que é a sua (de V. A.) these, em cuja discussão proseguirá, já que o sr. Rosa tão proveccionalmente o vem chamando á estacada, na carta-resposta ao

artigo do n.º 81 da «Accção» em que se lhe dava ensejo para amortecer a questão, se quizesse?

Porquê, mais?

Porque V. A. desdenhou os conselhos do collega, decalecados sobre o absurdo calunioso da desharmonia entre o auctor—note bem: o verdadeiro auctor—dos artigos da «Accção» e os seus dignos paroquianos, referindo-lhe em contra-prova um facto adequado—o do celheiro parochial—cuja verdade o confrade podia constatar até por pessoas abí-da villa?

Pois fique sciente o camarada que V. A. não tem feito para gabar-se, nem quer gabar-se. Sabe bem o apoucado dos seus méritos e a nullidade do seu valor; por isso é naturalmente retrahido, concentrado, avesso a exhibicionismos.

Teve, para se defender, de apontar alguns factos que o honram menos a elle, que aos seus docéis e amaveis frequentes?

Não o provocassem a isso com as suas falsas e pertinazes accusações e equivoicos. Olhe que J. Christo, a quem ambos prestamos culto, apesar de ser a santidade summa, o ideal da humildade, não o inhibiu isso de protestar a sua innocencia perante os phariseus, seus caluniadores, com esta conhecidissima phrase: *quis ex vobis, arguet me de peccato?*

S. Paulo, esse apostolo de fogo de quem já se disse que se existisse hoje, seria jornalista, não se dedignou para conter os seus caluniadores, de reseñar as suas altissimas benemerencias.

Veja, por exemplo, se tiver pachorra para isso, a 2.^a epistola aos corinthios.

Conselhos, aceitamo-los de todo o mundo, ... contanto que sejam justos e razoaveis. Só assim.

Mas o late motive do ultimo artigo do collega, o grande cavallo de batalha sobre que todo se apruma, procurando ferir, confiante e resolute, em catadupas de tropos indignados, este obscuro adversario,—é a imputação que nos faz de bolirmos com os mortos, chamando-os á discussão, para infirmar a liciedade da fortuna dos srs. Rosas.

Pois caro collega, esse cavallo de pés de barro, vai baquear estrepitosamente e com elle todas as inconsistentes indignações do nosso contendor.

Vamos demonstrar-lhe:—o que V. A. nunca affirmou é que a fortuna armazgada nos srs. Rosas pelos seus antepassados padres, fosse «illicitamente» havida.

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique—Barcellos
de Anthero de Faria

Pharmaceutico-Chimico

Completo sortido de todos os artigos que
garantem uma boa pharmacia.

SERVIÇO PERMANENTE

Preferam sempre

as officinas da «Accção Social»

Seria? não seria? E' questão que nunca deslindou, nem quer deslindar.

V. A. supõe mesmo, enquanto o não convencerem do contrario, que essa fortuna, embora haurida em grande parte de fontes ecclesiasticas, seja licita.

Que se alguém deve ser incriminado d'essa accusação que me quierem impular n'esta questão, é precisamente o sr. Rosa.

—Abhh...!!!, esboçará o collega e algum leitor!

—Pois é o que lhes digo.

Esperem até ao proximo numero. Não fiz até agora essa demonstração, porque estava á espera da resposta a uns quesitos que propuz ao sr. Rosa, como preliminares e base para lhes responder a umas intimativas que me apresentaram.

Chamaram-me para o campo da concretização de factos?

E' essa mesmo o que me agrada. Basta de castelinhos no ar. Descance pois o collega com as suas indignações quanto á supposta contradição dos mortos.

Breve se vai convencer, ou pelo menos, os leitores, que isso não passou d'uma noxa gaffe a juntar á que lhe desvendei em o numero anterior d'este jornal. E quanto a odios, do lado de cá, esteja certo que os não ha, nem ao collega, nem aos srs. Rosas.

Ora da banda de lá... é que não sei. Se quizer que discretiemos sobre isso um pouco, em tempo opportuno, é só lembrar-m'o.

V. A.

Torrenina Faria — Combate a anémia, raquitismo, escrophulose e limphatismo. E' o mais poderoso e rapido reconstituinte nas doenças de nutrição. A venda na

PHARMACIA A. DE FARIA

Rua do Infante D. Henrique
Barcellos.

Echos & Noticias

Juventudes Catholicas

Nos proximos dias 14, 15 e 16 do corrente, realiza-se em Santarem o 5.º Congresso promovido pela Federação das Juventudes Catholicas, aonde os jovens catholicos da referida cidade promovem festejos deslumbrantissimos, em honra de Nun'Alvares.

Recordamo-nos ainda do Congresso de Vizeu, manifestação eloquente de que os novos, abeirados da Cruz, trabalham com o mais ardoroso entusiasmo, pela christianização da sociedade moderna.

Oxalá o Congresso de Santarem afirme, como o de Vizeu, a marcha triunphante dos novos, encaminhada pela luz forte da Fé. E' já certo o nosso melhor voto.

«A Liberdade»

Saudamos este nosso muito illustre e presado collega portuense—diario catholico que tanto honra a causa por que vem pelejando—pela sua entrada no 5.º anno de publicação.

Infanteria 29

Tem corrido o boato, que parece ter algum fundamento, de que em breve será substituído o 3.º batalhão de infantaria n.º 8, destacado n'esta villa, por outro batalhão do regimento de infantaria n.º 29, tambem com séde em Braga.

Disseram-nos ainda: que, o motivo d'esta transferencia seria o facto de estar assente a restituição do edificio do Seminario de Braga, para n'elle voltar a funcionar o mesmo Seminario, edificio esse que está sendo occupado pelos 1.º e 2.º batalhões do referido regimento; e que, por não haver em Braga casa propria para instalar aquelles batalhões, um d'elles ficaria em Barcellos, pois o 3.º já de ha muito tempo está aquartellado em Valença.

Não seria esta uma boa occasião de se pedir que a séde do referido regimento ficasse em Barcellos? Lembremos á ex.ª Camara, á Associação Commercial

e ao sr. Administrador do Concelho, esta velha aspiração do povo de Barcellos.

Muitas vezes se perdem as coisas, por se não ter fallado em tempo.

Greve ferro-viaria

Está solucionada a greve declarada pelos empregados ferro-viarios. Na segunda-feira ultima, foram restabelecidos e normalizados todos os serviços.

Festa de Santo Antonio

Realiza-se, no Templo dos Terceiros, no proximo domingo, uma piedosa festividade religiosa, em honra de Santo Antonio. Consta de: ás 7 e 1/2 da manhã, communhão geral e distribuição de pão aos pobres; missa cantada, com exposição do SS. Sacramento, e, de tarde, ás 6 horas, benção, sermão e ladainha.

O mesmo grupo de Senhoras, que tão distinctamente cantou na festa do S. Coação de Maria, sob a competente direcção da sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes, é o que generosamente desempenhará a parte coral. Será orador o rev.º Alexandrino Leituga.

Instrucção Militar Preparatoria

D'aqui em diante, a instrucção militar preparatoria passa a ser ministrada desde as 6 horas e meia até ás 9 horas e meia da manhã, de todos os domingos.

Aquella hora, pois, devem comparecer no quartel todos os mancebos.

Caldas do Eirogo

Já abriu no dia 1.º do corrente mez, o estabelecimento thermal do Eirogo, propriedade do sr. Crysogno Alberto de Sousa Correia, o qual dista apenas 5 kilometros d'esta villa.

A concorrência, nos annos anteriores, a estas afamadas thermas, provam mais uma vez a especialidade das aguas do Eirogo, na cura das doenças de pelle e affecções da garganta e orgãos genitais, bem como no combate effcaz contra o rheumatismo.

De resto, o estabelecimento balnear está montado n'um aprasivel sitio, muito hygienico e pittoresco.

E' de esperar, pois, que no anno corrente, a affluencia de acquistas seja tambem numerosa.

Sob a Cruz

Falleceu, n'esta villa, a sr.ª Maria Josépha Rodrigues, viuva, veneranda sogra do considerado industrial sr. José Antonio Torres.

O seu funeral, que se realisou na ultima sexta-feira, foi bastante concorrido.

Teve resposno funebre no templo da Ordem Terceira, sendo o cadaver da extincta d'ahi conduzida para o cemiterio municipal, onde ficou depositado em jazigo da familia.

A toda a familia enluctada, os nossos sentimentos.

Banco de Barcellos

Realizou-se, ha dias, uma assembleia extraordinaria dos srs. accionistas do Banco de Barcellos, para se tomar resoluções acerca de uma proposta que havia sido feita na assembleia geral anterior, relativamente á reforma dos actuaes estatutos do Banco.

Depois de alguma discussão e depois de haver sido lida uma carta-proposta do accionista sr. Conselheiro Sá Carneiro, foi resolvido, por proposta do sr. dr. Vieira Ramos, que uma comissão constituida pelos srs. dr. Theotónio José da Fonseca, dr. Antonio Ferreira Pedras, dr. Luiz de Mattos Graça, Abbade Alexandrino José Leituga e José Barbosa Ferreira Dias, organisasse um projecto de reforma dos Estatutos, que a digna direcção do Banco mandará imprimir e distribuir pelos accionistas, convocando-se depois nova assembleia geral, para a discussão e approvação d'esse projecto.

Pelo sr. dr. Vieira Ramos foi tambem lembrada a creação d'uma caixa de aposentações dos empregados do Banco.

Antes de se encerrar a sessão, o director gerente do Banco, sr. Domingos de Fi-

gueiredo, propoz um voto de profundo sentimento pela morte do sr. Augusto Candido Lopes Vieira, que alli exerceu, durante muitos annos, com toda a probidade e competencia o cargo de secretario da assembleia geral. Este voto de sentimento, á que se associou o sr. dr. Vieira Ramos, foi approvado por unanimidade.

«Pequeno thesouro espiritual»

A casa-editora catholica da rua Nova de Sousa, 63, Braga, teve a gentileza de nos enviar um pequenino volume com este titulo, contendo diversas orações que cuidadosamente foram compiladas pelo sr. A. Teixeira d'Andrade.

Todos os catholicos podem adquirir este «Pequeno Thesouró Espiritual» na referida casa-editora.

Incendio

Na madrugada do ultimo domingo, manifestou-se incendio em uma barraca da Praça D. Pedro V, que ficou completamente damnificada. Accudiram os bombeiros, com a maior rapidez, como sempre, que conseguiram localisar immediatamente o fogo.

E, a proposito d'este incendio, é justo que chamemos a maxima attenção de todas as pessoas para a grande estiagem que está começada. As aguas estão a fallar espantosamente. E, sendo assim, é indispensavel que o publico economise tanto quanto possivel, a agua que está sendo fornecida pela Camara, afim de que os depositos se encontrem bastante abastecidos para acndirem prompta e effcazmente, a qualquer incendio que possa manifestar-se.

Todos sabem que, sem agua, não pôde extinguir-se um fogo. No interesse publico, está, pois, a economia da agua.

E' necessario que a agua da Camara deixe de desperdicar-se, principalmente nos tanques que tem sido abastecidos por ella. Em proveito do publico, a Camara tem de pôr cõbro a muitos abusos. E' bom é que o faça antes que um desastre venha reclamar tal providencia.

Passeio á Franqueira

Realisaram-n'o, no domingo passado, o Circulo de Estudos Sociaes e o Grupo Scenico Mocidade Barcellense, annexos ao Circulo Catholico, ao Cimo do Monte da Franqueira, tendo-se feito um pic-nic no terreiro fronteiro ao velho Convento. Foi um passeio agradabilissimo, que muito bem impressionou todos os jovens que n'elle tomaram parte—mais de cincoenta.

Esta diversão, que decorreu na melhor ordem, é a segunda promovida por aquellas tão uteis instituições da mocidade catholica.

Logo após a sua chegada, fizeram a sua visita ao templo do antigo Convento, onde resaram pelas victimas da guerra, especialmente pelos soldados portuguezes mortos em campanha. E' fica muito bem á mocidade este sentimento piedoso, pelos nossos irmãos mortos no campo da batalha.

Depois do pic-nic, fez-se a subida até á ermida de N.ª Senhora da Franqueira, que se encontrava aberta, repicando n'essa occasião os sinos. Tambem alli a mocidade ajoelhou deante do altar da Virgem Immaculada, rezando pela mesma intenção,—pelos soldados mortos em campanha.

Tiraram-se algumas photographias em grupo, de todas as pessoas; e foram proferidas, pelo digno presidente do Circulo Catholico, sr. P.º Lamella, e pelo presidente do Circulo de Estudos Sociaes, algumas palavras do incitamento á mocidade.

O regresso, que se fez pelas 21 horas, decorreu com o maior entusiasmo; senelembrada a reconstituição de um grupo de homens, capazes de activarem os trabalhos que em tempo foram começados relativos aos melhoramentos no Monte da Franqueira.

Em breve se realisará outro passeio a um outro local tambem encantador.

Propaganda de Portugal

DELIBERAÇÕES

—O photographo de Braga, sr. Francisco Marques, reproduziu, a cores, a carta da região do Geréz, elaborada pela Comissão Geodesica, na qual veem marcadas as diferentes bacias hydrographicas. Essa carta, por proposta do sr. Manoel Emygêdio da Silva, a quem é offerecida, vai ser reproduzida, em redução, no guia do Geréz, em preparação, e na mesma escala para ser offerecida, devidamente emoldurada, aos hoteleiros e empreza das aguas do Geréz.

—A Sociedade Propaganda de Portugal interessou-se junto das estancias competentes, para que a estação telegrapho-postal da Póvoa de Varzim soffra os arranjos preciosos para ficar sendo digna d'aquella excellente e concorridissima praia.

—A mesma Sociedade insistiu para que se complete o trecho de 6 kilometros de estrada, que falta para concluir a estrada de Amaranthe a Marco de Canavezes, e que se promovam pequenas arborisções indispensaveis nas estradas districtal n. 43 e nacional n. 27.

MELHORAMENTOS

EM HOTEIS.

Em resultado de uma visita de inspecção realisada por um delegado da comissão de hotéis da Propaganda de Portugal, a alguns hotéis do Minho, resolveu esta benemerita Sociedade mandar proceder, á sua custa, á alguns melhoramentos, uns já estudados e approvados e outros ainda em estudo, em hotéis cujos prédios são propriedade dos hoteleiros. Consta-nos que os hotéis primeiramente beneficiados d'este importante auxilio, serão: um em Santo Thyrao, um em Valença, um em Vianna e tres em Geréz. Em um d'elles propõe a Propaganda (mas ainda não foi accpito pelo proprietario!) mobilar e ornamentar um quarto, no estylo da hotelaria moderna, para o que conta com o auxilio dos industriais da especialidade, do Porto. Em um hotel de Santo Thyrao projecta construir uma retrete-modelo e auxiliar a transformação de algumas no Geréz, e dotar com uma tina de ferro esmaltado, das melhores, um hotel de Valença, se este construir, como prometteu, uma sala de banho.

PORTUGAL E A

BRETANHA

Do «Bureau de Renseignements» que a Sociedade Propaganda de Portugal tomou a iniciativa de instalar em Paris, alcançando para isso a concurso do Estado e de varias agremiações e emprezas particulares, estão a vir já os primeiros fructos.

Prova isso que a instituição que se destina a vulgarisar o nosso paiz lá fora, é utilissima, devendo ser o tanto mais quisto maiores forem os seus recursos, dos quaes depende o alargamento da sua esphera de acção. Da-se-ha que a occasião não é propicia para uma boa propaganda portugueza no estrangeiro. Não é bem assim. Por agora, em plena guerra, o que a propaganda é, é difficil. Mas nada. Mas a sua proficuidade é manifesta.

Effectivamente, como está dito o redito, é durante a guerra que devemos preparar-nos para entrar-nos na lucta de competencias e de actividades, que depois da guerra fatalmente se estabelecerá. Procedem assim os industriais, os commerciantes e os propagandistas de todos os paizes. Porque motivo hão-de os portuguezes deixar de fazer outro tanto? Não o vemos, com franqueza. Assim, o «Bureau», que a Sociedade Propaganda de Portugal, com grande sacrificio, mas inspirada nos altos interesses do turismo portuguez, montou em Paris, veio corresponder a uma necessidade absolutamente inadmiavel. Prova-o e que já se fez. Proval-o-ha melhor ainda o que é justo esperar do delegado da Propaganda, encarregado de dirigir o referido Bureau.

Em Paris, no presente momento, por motivos que são do conhecimento do publico, não é facil exercer uma larga propaganda do nosso paiz ou seja do que for. O sr. Jayme de Padua Franco assim o entendeu, e por tal motivo tratou de transferir para a Bretanha a sua actividade. E' fel-o, na verdade, em boa hora. E' que havendo na paysagem bretã e no caracter bretão grandes pareconças com a paysagem e o caracter portuguez, uma propaganda bem orientada do nosso paiz n'essa provincia franceza, não podia deixar de ser bem acolhida e de dar bons resultados. Foi o que aconteceu. E' o que está acontecendo.

Effectivamente, o sr. Jayme de Padua Franco, collocando-se em boas relações com os syndicatos de iniciativa de Rennes, conseguiu que o seu presidente, M. Bahon-Rault, fosse, por assim dizer, o porta-voz, na Bretanha, da nossa Propaganda. Por via d'elle, está em via de crear-se na Universidade de Rennes—Universidade Bretã—uma cadeira de lingua e litteratura portuguezas. Por seu intermédio, pensa-se em promover um inter-cambio intellectual, tratando-se da vinda a Portugal de estudantes bretões, e a ida ás escolas bretãs de estudantes portuguezes. E' será ainda por intermédio de todos os syndicatos de iniciativa de toda a Bretanha, sobretudo dos que tem a seu cargo a propaganda das actividades industriaes, commerciaes e turisticas d'essa encantadora provincia, que o nosso commercio, a nossa industria e o nosso turismo, poderão entrar em relações com a gente bretã, tão activa, tão progressiva e, sobretudo, tão apaixonadamente amiga da sua terra. Na imprensa bretã tem apparecido já artigos so-

bre Portugal e a conveniencia de se estreitarem ao maximo as relações luso-bretãs. O sr. Bahon-Rault foi quem iniciou, em Rennes, essa campanha, na verdade utilissima para nós. Em Saint-Malo e em Dinard, a grande praia da moda, á qual concorrem, por anno, 100.000 banhistas, o nome de Portugal será tambem fallado e reclamado como mereço, quer na imprensa, quer por meio de cartazes, prospectos, «dépliants» etc.

Além d'isso, procurar-se-ha installar, em cada uma d'essas localidades, postos de informação, onde os turistas encontrem todas as indicações que não pó tem ser dispensadas para quem viaja. O que, tudo somado, prova que a Bretanha tem acolhido fidalgamente e não repudiando a sua colaboração.

Sendo a Bretanha, como é, ao lado da Normandia, a mais bella provincia da beira-mar franceza; sendo na Bretanha que se encontram algumas das melhores praias europeias; sendo essa região da França tão rica, quer commercial e industrialmente, quer em bellezas naturaes, só para lisongear-nos esta approximação de relações commoço, que está a desenhar-se tão promettedoramente e que se intensificará, por certo, se da nossa parte se proceder com a Bretanha como lá está a proceder-se commoço.

Pensamos no depois da guerra, o quanto é tempo. Fazamo-nos conhecidos enquanto a paz não chega. Porque depois hade ser preciso trabalhar tanto, que todo o tempo será pouco para resistir ao choque de que hão-de ser victimas os povos, que não se organizarem a tempo.

CÁPSULAS SULFURO ANTIMONIAS

Superior associação medicamentosa, no tratamento de todas as affecções dos orgãos respiratorios, como as tosses rebeldes, asthmáticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas.

A venda na **Pharmacia A. de Faria** Rua Infante D. Henrique - Barcellos.

Santo Antonio de Vessadas

No próximo dia 16 realisa-se, na sua capellinha, uma festa em honra de Santo Antonio de Vessadas, que consta de missa cantada e sermão. Toca a Banda dos Voluntarios.

Dr. Reis Maia

Foi nomeado socio-correspondente da erudita Academia das Sciencias de Portugal, o distincto advogado barcellense, sr. dr. José Marques Barbosa dos Reis Maia, illustre auctor do romance—*Honra de Mulher*.

Foi muito acertada, a escolha d'este estudioso e estimado barcellense, para socio d'aquella distincta sociedade scientifica. Os nossos parabens.

Missa

Celebrou-se, na ultima 5.ª feira, no templo do Bom-Jesus da Cruz, uma missa, seguida de «Liberia-Mé», em commemoração da passagem do 30.º dia do fallecimento da illustre e querida esposa do sr. Conselheiro Amorim Leite. Foi celebrante o digno Abbade de Tregosa, sr. José Alves de Passos Junior. Assistiram representantes da Camara Municipal, empregados na secretaria, representantes do Centro Catholico e bastantes pessoas de distincção, bem como mezaros da Irmandade do Senhor da Cruz.

Falta hos hoje espaço para darmos publicidade a uma noticia desenvolvida, acerca dos finissimos dotes que tanto destacam a illustre extincta. Inserirá-hemos em o próximo n.º, porque é sempre opportuno prestar homenagem a quem tantas virtudes possuia.

Associação Commercial de Barcellos

«SOPA DOS POBRES»

Continuação dos donativos:

- Raymundo Rodrigues de Sousa, uma borça de pão.
- D. Georgina Mello, feijão, arroz e hortaliça.
- D. Henriqueta Guimarães Azevedo, um garrafão de vinho e hortaliça.
- D. Maria Paz Ramos, uma borça de pão.
- D. Carmo Caravana, massa para a sopa.
- D. Irene Garrido, uma borça de pão.

Luz electrica

Por falta de agua, deixou de funcionar no ultimo domingo, a turbina da Afurada, que dá a força motriz ao dynamo que fornece energia electrica para esta villa; tendo esta ficando já ás escurezas na noite de domingo para 2.ª feira.

Os particulares cujas habitações são illuminadas pela energia electrica, são os que mais soffrem.

Mas consta-nos que se procura remediar esta falta de luz—e que assim seja é o nosso maior desejo.

Enxofre

Já chegou ao Syndicato o primeiro vagão de enxofre, cuja venda principia hoje.

Preço de cada sacco, 16\$660 reis, contendo approximadamente 50 kilos; arroba ou 15 kilos, 5\$200, kilo, 350.

O Syndicato está aberto todos os dias das 6 ás 11 da manhã, e das 5 ás 8 da tarde.

O concelho de relance

Abade de Neiva.—No dia do S. Coração de Jesus houve o tocante acto da 1.ª communhão solemne, com a cerimonia da reforma das promessas do baptismo e dos perdões. Prégou o rev.º Abade de Lijó.

Às 11 horas, houve missa cantada, com exposição do SS.Sacramento. O grupo orpheonico d'esta freguezia cantou muito bem a missa de Lourdes.

De tarde, depois do terço, ladainha e consagração ao S. C. de Jesus, houve sermão em honra de S. Sebastião, pregado pelo mesmo illustado orador, benção e procissão. Na procissão, com os andores de S. Sebastião e S. Antonio, incorporaram-se as creanças que fizeram a sua 1.ª communhão solemne, indo as meninas com os seus vestidos brancos e todos com uma mimosa agucena. Tocou a banda de Villar do Monte.

A igreja estava ornada com elegancia e acio.

No ultimo domingo, foi a festa do SS. Sacramento. De manhã, houve missa cantada. Foi executada a missa de Pio X, de Villa-Sôcca, com acompanhamento de harmonium.

De tarde, depois do terço, prégou o rev.º Abade d'esta freguezia, e sahiu a procissão com o SS.Sacramento, em volta da igreja, cantando os feis o «Deus seja bendito».

No ultimo domingo realizou-se o passeio catechistico, que deixou as mais gratas recordações e fundas impressões de saudade.

Cantando com enthusiasmo e fé, sahiu as creanças da catechese, acompanhadas dos rev.ºs pároco e coadjutor, das catechistas e de muito povo.

No Fayal, eram esperados pela catechese da Silva, com o seu rev.º pároco e pelo de S. João de Villa-Bon.

Seguiram todos até S. Martinho de Villa-Frescainha, onde, no lugar do Queimado, eram esperados pela catechese d'aquella freguezia, com a sua bandeira e com o rev.º pároco e muito povo.

Trocaram-se vivas colorados, e em alas todos seguiram até á igreja parochial, onde foi resado o terço, intercalado de canticos religiosos, o foi dada a benção do SS. Sacramento.

O rev.º Alexandrino Leituga, explicando o significado d'estas excursões, bem diferentes das romarias dos impios, agradeceu o modo bizarro como foram todos recebidos pelo povo e pároco de Villa-Frescainha.

No fim, esperava-nos uma gentileza, que muito nos penhorou e confundiu. O sr. Eduardo Ramos abriu as portas da sua linda quinta, na qual tomaram assento as creanças e uma grande massa de povo, e franqueou tambem a sua adega, mandando dar vinho delicioso a 360 creanças e recebendo em sua casa os rev.ºs Párochos e ainda outras pessoas que acompanharam o passeio.

Os rev.ºs Párochos de Abade de Neiva e da Silva, levaram pão de milho e cerejas, que distribuiram abundantemente por toda a pctizada, que no fim brin-

cou alegremente, sem que se tivesse de archivar a mais leve nota discordante.

Pela nossa parte, repetimos os nossos mui sinceros agradecimentos ao sr. Eduardo Ramos e ex.ª esposa, e ao rev.º Pároco de Villa-Frescainha, que tão briosa recepção preparou ás catecheses das freguezias que resolveram este passeio.

A catechese de Villa-Frescainha acompanhou ainda os seus hospedes até o lugar de Queimado, onde se entreceuzaram os vivas e saudações delirantes.

As gentis filhas do sr. Manoel de Faria, illustre solicitador, com muito boa vontade e infinita graça auxiliaram a distribuição do pão e das cerejas.

Pelo caminho, muito poucas foram as casas que não cobriram de flores, em grande quantidade, a pequenada, que agradecia com vivas.

Era d'um lindo effeito presenciar a alegria de que todos iam possuidos e ouvir os canticos religiosos que as vozes argentinas das creanças, casadas com os dos adultos que as acompanhavam, soltavam sem cessar.

No Fayal, houve a despedida das catechese.

Alli se encontravam as ex.ªs sr.ªs Aleforados, da nobre casa da Sylva, e as ex.ªs sr.ªs Barretos Alôes. Tambem o acaso quiz que alli estivesse o sr. dr. Belleza, vice-presidente da Camara.

Subiram ao seu carro os rev.ºs Párochos de Abade de Neiva e Silva e ali levantaram os derradeiros vivas e disseram palavras de agradecimentos e de despedida.

Foi uma festa encantadora. E não esquece.

Com 4 annos de idade, voou ao ceu, depois de muito ter soffrido, a innocente Maria Alexandrina, filha do sr. Manoel Dantas Junior, negociante.

Campo.

A 9, fez-se a adoração do Santissimo Sacramento.

A sua casa do Rato, chegaram as ex.ªs sr.ªs Velloso. Folgamos com poder noticiar que continua sentindo melhoras a sr.ª D. Maria do Carmo.

Os soldados José Belchior e Seraphim Valle, nossos prezados amigos e os quaes eram dados por mortos em cartas vindas da Franca, estão prisioneiros dos allemães. D'elles chegaram noticias directas, graças a Deus, do mal o menos.—C.

Faria, 10

Falleceu n'esta freguezia e na passada 5.ª feira, o sr. P.º José Gomes Barroso, com 53 annos de idade. Depois de ter parochiado muito pontualmente esta freguezia, durante 22 annos, principiou a soffrer muitissimo e já ha sete annos que deixou de fazer serviço.

Era irmão do fallecido sr. P.º Fernando Barroso, de saudosa memoria, e foi depois da morte d'este que a doença se tornou mais grave.

O funeral realizou-se no sabbado, havendo officios de corpo presente, com a assistencia de 22 ecclesiasticos.

Assistiram varias pessoas das relações do finado e de sua familia, principalmente da Póvoa de Varzim, e o povo d'esta freguezia manifestou bem a sua saudade, cobrindo-se dd lucto.

Apresentamos pozames á familia do extincto.

Quando, na ultima correspondencia nos referimos á pesquisa feita pela guarda republicana, relativamente ao milho, dissemos—«verificaram a existencia de 7 carros».—Entendemos que a perspicacia do leitor não deixou de interpretar segundo o nosso sentido—a existencia de 7 carros que os lavradores dispõem para os pobres. Assim fica mais claro.—C.

Carvalho.

Consocou-se na passada 2.ª feira, na igreja parochial d'esta freguezia, a sr.ª D. Laura Augusta Dias dos Santos, preñada filha do sr. Tiburcio Lopes dos Santos, das Necessidades, com o sr. Zacharias Lopes dos Santos, negociante nas Necessidades. Paranypharam por parte da noiva, seu irmão, sr. Manoel Lopes dos Santos, negociante em Barcellos; e por parte do

noivo a ex.ª sr.ª D. Gloria Dias de Miranda. Depois da cerimonia religiosa seguiram em viagem de nupcias para Braga. Desejamos-lhe um futuro repleto de felicidades.

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, falleceu a sr.ª Thereza Maria Ferreira, saudosa esposa do nosso amigo sr. José Gomes Coelho, antigo conductor das malas do correio para esta freguezia. Teve officio celebrado por 5 ecclesiasticos. Paz á sua alma.

Soubemos, por noticias vindas da Suissa, que estão prisioneiros de guerra na Allemanha os soldados d'esta freguezia, Antonio José Longras, Manoel Joaquim de Figueiredo, Joaquim Gomes e João Antonio Figueiredo. Que em breve os possamos abraçar na nossa terra.

Tambem chegou, vindo dos campos da guerra, o soldado Manoel Augusto de Sousa, que tomou parte na grande batalha de 9 de Abril, em que os nossos soldados se bateram heroicamente.

Por Espozende

Esposende, 4 de Junho de 1918.

Na noite de 23 do mez findo, rebentou um incendio pelas 3 horas da madrugada, em uma barraca movel, pertencente ao sr. Eugenio Ferreira, antigo secretario de Finanças d'este concelho, onde guardava uma porção de lenha e uns tarécos de pequeno valor.

Accudiram promptamente os Bombeiros Voluntarios que, com o seu esforço e pericia, poderam salvar o que de maior valor alli existia—as folhas de zinco que formavam a cobertura da barraca.

Os prejuizos são calculados em oitenta escudos, incluído umas ferramentas d'uns operarios.

Ha quem nos queira impingir que o sr. Ferreira, agente da Companhia de Seguros «Commercio e Industria» e da Companhia «Pro domo mea», havia segurado a barraca em um conto de reis e que tal quantia já recebeu.

Esta é das taes de cabo de esquadra, porque versa sobre factos passados á luz do dia. Não póde ser de forma nenhuma.

Quando taes sinistros se dão, as companhias mandam sempre avaliar os prejuizos por agentes de consciencia.

Refreie, pois, a maledicencia as suas ataradas, que aqui não póde encontrar campo para pastar. O que não quer dizer que tão illustre cidadão não seja acerrimo defensor do principio de que a caridade bem entendida principia por casa. E é por isso que é mestre em varias artes e entre outras lhe conhecemos as seguintes profissões:—bufarinheiro, açambarcador de milho, de camaradagem com a comadre Granja, que se acha affecta ao tribunal por causa d'essa escura negociada, fornecedor de lenha para o Barão da Póvoa e diversas casas particulares, contractador de carros e cavallós, negociante de gado bovino, caprino e suino, de palha trilhada e gralha, alchimista de vinhós e azeites, &c., possuindo actualmente vinte e tantas juntas de bois e uma duzia de burricos.

O que é engraçado, é que esse homem de tantos officios não se acha collectado na matriz industrial, por nenhum d'elles.

Mais felizardo do que qualquer Leandro!

AVULSÃO

Apesar da nossa Camara ter adquirido uma porção de milho, no concelho de Villa-Verde, ha uma falta sensivel d'este cereal, porque a quantidade que veio accudiu por pouco tempo á fome das classes trabalhadoras. É urgente que se adquira nova remessa, venha d'onde vier.

AVULSÃO

A colheita da batata é escassa entre nós, porque, pela falta de chuvas, as áreas não produziram como nos annos anteriores. Ainda assim, tem regulado o preço de 1\$200 por arroba. Os trigos foram tambem muito damnificados, com as ultimas rajadas do vento leste.—C.

"Acção Social"

O jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

Querem cartões de visita?
Typ. Landolt—Barcellos.
Rua de S. Francisco, 36.

Orulos medicinaes Preparam-se com todas as substancias requisitadas.
Na Pharmacia Faria BARCELLOS:
Rua Infante D. Henrique

Façam os seus seguros na Companhia
"Atlantica" QUE SEGURA:
—prédios, contra o risco de incendio, ao prémio de 100 reis por cada 100\$000;
—e mobílias, ao prémio de 125 reis cada 100\$000 reis.

ATLANTICA,

COMPANHIA DE SEGUROS capital—500 contos

Sede: Porto—Loyos, 92 AGENCIA: Porto, Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986 Secção Maritima 2:10)
(Secção Expediente 1:306 Agencia 1:897)

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Ver
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	de
Copenhague	New York	Alger	Ilha de Santa
Madrid	Boston	Malta	Maria

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros marítimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a; Joaq.^m Pinto Leite, Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino;
London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

TYPOGRAPHIA LANDOLT

Officinas graphicas do jornal

"ACÇÃO SOCIAL"

Proprietario,

João A. Landolt

Rua de S. Francisco
BARCELLOS

Execução de todos os trabalhos gráficos
Perfeitos e economicos
Impressão, nítida, de cartões de visita e de gravuras
em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.

cartões de Visita

Na Typographia Landolt.

ANNUNCIOS

Alambique

Vende-se um, uzado. Fallar com o sr. João Villa-Chã Esteves, d'esta villa.

13:000\$00

Ha, para dar a juro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

casa—Vende-se

Vende-se a antiga Casa Alvés, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não altinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Liqn.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

de **Sebastião Pereira de Brito**

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 7 *** **

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FREI CAETANO BRANDÃO, 92

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negócios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chemicos. Tambem tem a venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

À TENTADORA

Nova Mercearia

Papelaria

de **Joaquim Vieira da Costa**

Rua D. Antonio Barroso, 61, 66 — BARCELLOS

Neste estabelecimento, montado nas melhores condições, encontram sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade. Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povia.

SERIEDADE EM PREÇOS.

VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

"AS PEROLAS DO MINHO"

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoa de Varzim.
Tambem se aceitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos